



A "REVOLUÇÃO" POR GILLRAY

A

homenagem da ADUFRGS aos 200 anos da revolução Francesa foi concebida por um inglês. Seu nome é James Gillray, que aparece aqui com a caricatura "The Zenith of French Glory: The Pinnacle of Liberty", fotografada do livro *L'Art du Rire et de La Caricature*, cedido pela Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da UFRGS. As informações sobre o autor são uma colaboração do professor Jairo Peres Figueiredo, do Depto. de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS.

James Gillray, nascido em Chelsea em 1757 e morto em Londres em 1815, foi o mais famoso caricaturista inglês do século XVIII. Além dos temas da política inglesa, desde a Revolução Francesa deu atenção à evolução política daquele País, particularmente criticando os exageros revolucionários, as extravagâncias da República, e depois, a política de napoleão, a quem temia que invadisse a Inglaterra.

A produção de Gillray soma aproximadamente 1200 obras entre caricaturas e gravuras. Foi aluno de Harry Ashby, especialista em gravuras de brasões e armas feitas sobre chapas de prata, e aluno da Royal Academy, onde estudou desenho. Toda a obra de James Gillray foi voltada à sátira política. Possuidor de um espírito inquieto, de fundo moralista, Gillray atacou a família real inglesa (o "caso" clandestino do Príncipe de Galles com Mme. Fitzherbert, por exemplo) e os hábitos dissolutos da realeza, revelando-se, contudo, um patriota xenófobo. Sua técnica, de início, se caracteriza por extrair a sua gravura trabalhando diretamente a chapa de cobre. Evolui daí desde 1792, tornando-se mais minucioso a partir da exploração de muitos desenhos preparatórios. Também foi atento, por esta época, à integração texto-ilustração, dedicando cuidado às legendas de suas obras. Seu traço é rude e expressivamente busca realçar o grotesco e o brutal. Como chargista, fez sátiras violentas, burlescas, chegando, às vezes, ao grosseiro. Os últimos anos de Gillray foram marcados pela vida desregrada, a que se somou a acusação de ser venal. Isso não deslustra a importância de sua obra, e a crítica lhe reconhece o mérito de ter sido o primeiro caricaturista inglês a antever o espírito do "carton" contemporâneo.